

## APRESENTAÇÃO

O presente número de CADERNOS CERU contempla basicamente três temas: o primeiro deles abordando a História Oral, o seguinte reportando à questão da religião e o outro a estudos que tem o corpo como referência.

Inicia o volume o texto de Maria Isaura Pereira de Queiroz, *Roger Bastide, Professor na Universidade de São Paulo*. Maria Isaura avalia a atuação de seu antigo mestre em termos de suas atitudes: um anti-etnocentrismo que o levava ao conhecimento e consideração dos trabalhos de autores brasileiros, atitude incomum entre os estrangeiros, uma sólida e abrangente formação teórica, e o respeito pelo aluno e seu trabalho. Maria Isaura descreve a maneira como Bastide conduzia a orientação dos alunos. Interessante descrição, pois nela, aqueles que foram orientandos de Maria Isaura, reconhecem a enorme semelhança com as atitudes e forma de trabalho de sua mestra.

Seguem-se textos referentes à História Oral, metodologia qualitativa que vem despertando crescente interesse dos pesquisadores brasileiros, mas que merece ser muito discutida para uma segura utilização. Para este propósito, contamos com três textos significativos. Lucília de Almeida Neves, Presidente da Associação Brasileira de História Oral, historiadora, fala da memória e da História, do passado e do presente; seu texto, poético e prazeroso, fala do passado como elemento que confirma a identidade e enriquece o presente; fala da construção de documentos orais como uma opção metodológica para o registro do passado.

Maria de Lourdes Mônico Janotti apresenta resultados de pesquisa realizada no Colégio de Aplicação da USP e referida ao clima repressivo dos anos da ditadura militar, quando professores e alunos foram interrogados e presos pelo DOPS. A abordagem do artigo é metodológica, dado que a autora compara depoimentos prestados por duas professoras em 1967, com as entrevistas por elas concedidas depois de trinta anos. A análise possibilita reflexões sobre o sentido do lembrar e das relações entre a memória e a história.

O artigo *Experiência feminina: política, sociabilidade e solidariedade na periferia* é parte da tese de doutoramento de Elizabete David Novaes, tratando da atuação de mulheres em associações de bairros periféricos da cidade de Araraquara – SP. Utilizando histórias de vida associadas a fotos, além de fontes historiográficas, mostra a importância das redes femininas de solidariedade na luta pela obtenção de melhores condições de vida e moradia, face à ineficiência do Estado na solução de questões sociais. A ação solidária destas mulheres politiza as vias não-políticas de sua realidade local.

Marta Scarpato reflete sobre o corpo, tal como tratado pela escola tradicional que impede a livre expressão corporal dos alunos, privilegiando a preparação intelectual. Opõe esta visão às propostas de Laban e Freinet então apresentadas.

Laban propõe a introdução da dança no currículo escolar e Freinet valoriza a arte para o desenvolvimento da criatividade das crianças.

Outro bloco de artigos trata de questões referentes ao corpo e suas representações. O trabalho de Márcia Strazzacapa fala do artista cênico, mostrando que o corpo é para este artista o veículo de comunicação entre a obra de arte e o público, 'é a ponte entre o palco e a platéia'. Fala da pluralidade das técnicas corporais mostrando que são condicionadas por fatores sócio-culturais e que a escolha de uma ou outra técnica é um processo marcado por valores.

Regina Polo Muller analisa a dança de São Gonçalo como um ritual religioso. Estudou a festa do Divino Espírito Santo da pequena cidade de Nazaré Paulista, na qual São Gonçalo é dançada. Busca compreender o lugar da dança em sistemas religiosos, basicamente no catolicismo popular, no espiritualismo e no pentecostalismo. Analisa o significado da dança como materialização de um discurso não verbal e o movimento corporal realizado pela dança como expressão sensível do conteúdo deste discurso.

O artigo de Márcia Grisotti trata do processo de saúde e de doença, mostrando que os planos oficiais de saúde, para serem bem sucedidos, têm de levar em conta não apenas as necessidades da população, mas seus comportamentos e concepções sobre a saúde e a doença. Estudou uma comunidade de baixa renda em Florianópolis, Santa Catarina, distinguindo três formas de medicina utilizadas: a oficial, a familiar e a paralela e mostrando que, longe de se oporem, estas três formas são complementares para esta população, estando ligadas a suas percepções sobre o organismo, a saúde e a doença, assim como às formas visualizadas para o tratamento e a cura.

Em artigo intitulado *Além da religião*, Maria das Dores Campos Machado trata dos movimentos pentecostais na sociedade atual, analisando sua atuação na política, na mídia e na filantropia. Na política formal, há um sensível aumento do número de representantes da Igreja Unida do Reino de Deus; na mídia, um investimento maciço nos meios impressos e eletrônicos, incluindo a compra de canais de televisão; atuam na esfera da filantropia, onde entidades religiosas de outros credos sempre tiveram papel de destaque. O crescimento das igrejas pentecostais é um fenômeno que merece ser estudado e o trabalho de Maria das Dores é bastante sugestivo.

O texto da antropóloga Léila Amaral, com o título *Sobre uma cultura religiosa errante e a redefinição da pertença religiosa nesse final de século*, fala das tendências espirituais no Brasil atual. Analisa o 'Encontro para a Nova Consciência', encontro de religiões as mais diversas que se realiza em Campina Grande durante o Carnaval, vendo as religiões como recursos simbólicos que permitem enfrentar problemas colocados pelo processo de globalização, mais especificamente, pela questão do diferente e do semelhante, pelo confronto com a alteridade.

Zeila de Brito Fabri Demartini trata de imigrantes portugueses que chegaram à cidade de São Paulo no período da Primeira República. Focaliza a questão da

educação, mostrando que, se havia uma preocupação em proporcionar educação aos que aqui estavam (associações que criaram escolas, professores que mantinham escolas particulares, atividades culturais em instituições diversas), havia por outro lado uma preocupação em contribuir para a melhoria do ensino em Portugal, especialmente nas aldeias de origem.

Encerra o volume o texto *Características socioambientais da bacia hidrográfica do rio Ribeira de Iguape*. Trata-se de síntese de um estudo realizado no CERU, com o objetivo de fazer um diagnóstico desta região situada no Estado do Paraná.

Consideramos de grande importância a prática de apresentar resenhas referentes a bons trabalhos recentemente publicados. Com este propósito, apresentamos o texto de Maria Stela Lemos Borges, que comenta o livro *Errantes do fim do século*, de autoria de Maria Aparecida Moraes Silva.

Para a organização deste volume, contei com a constante dedicação de Eleni Steinle de Moraes, o empenho da equipe da Humanitas, e deixo registrado o agradecimento do CERU à USP, através do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP, que torna possível a edição desta revista.

Acredito que os temas e textos selecionados para este volume respondam a preocupações dos nossos associados, pesquisadores e leitores e possam representar uma efetiva contribuição para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus trabalhos.

*Alice Beatriz da Silva Gordo Lang*  
São Paulo, dezembro de 2000